

Nascida em 14 de julho

“O que eu mais gosto em Campinas são as pessoas, as histórias e os olhares dos campineiros. Quem nunca ouviu a história

da mãe ou da avó sobre as antigas fazendas? A chegada dos imigrantes, a construção da cidade. Somos nós, campineiros, que

fazemos Campinas, e é o que a torna especial. Neste aniversário, desejo a Campinas muita paz e prosperidade, uma

política mais justa e, claro, felicidades a todos os campineiros.”

Márcia Faria,
nascida em 14/07/1975

ATENDIMENTO

Unidades de saúde em destaque

Campinas tem hospitais de ponta e clínicas especializadas que atraem pacientes de todo o País

A estrutura de atendimento à saúde dos habitantes de Campinas conta nas esferas pública e privada com unidades hospitalares de ponta, equiparadas às melhores do País. No atendimento pelo Serviço Único de Saúde (SUS) são duas públicas — Hospital Municipal Dr. Mário Gatti e Hospital Ouro Verde —, uma conveniada — Maternidade de Campinas —, e uma rede de mais de 10 hospitais e dezenas de centros especializados do setor privado. Clínicas privadas e consultórios médicos das mais diversas áreas completam uma ampla oferta que atrai pessoas de todo o País em busca de diagnósticos e tratamentos como atesta a grande ocupação hoteleira que se verifica na cidade ao longo do ano por pessoas que vêm em busca de uma medicina de qualidade.

Daqui a pouco mais de dois anos duas outras unidades de peso chegam à cidade: o Hospital São Luiz, administrado pela rede Copa D'Or, e o Centro de Diagnóstico do Câncer, uma unidade de atendimento pelo Serviço Único de Saúde (SUS), que traz a Campinas a expertise do Hospital do Câncer de Barretos, referência nacional no tratamento da doença. No setor público, a novidade é a recente troca na administração do Hospital Ouro Verde, que prestou 1 milhão de atendimentos em 2015. A Organização Social Vitale Saúde assumiu o hospital em junho após ter sido anunciada em fevereiro como a vencedora dos critérios técnicos e econômicos no chamamento público realizado pela Prefeitura para a gestão do hospital, que deixou de ser administrado pelo modelo de convênio.

A gestão com duração de cinco anos e renovações por períodos foi assinado no valor de R\$ 10.9 milhões mensais e foi o primeiro firmado na cidade após a aprovação de uma lei que permite essa modalidade de gerência para serviços públicos. O complexo hospitalar de Campinas tem 1.358



Medicina de qualidade: acima, Casa de Saúde de Campinas e, abaixo, Hospital de Clínicas da Unicamp



funcionários, 250 leitos e encerrou 2015 com a realização de 9,1 mil cirurgias, 5,5 mil internações, 160 mil atendimentos no Pronto Socorro e 805 mil procedimentos ambulatoriais.

Casa de Saúde

A Casa de Saúde também tem investido em melhorias de seu atendimento. Em março passado, passou a contar com um sistema on-line de videoconferência em parceria com o Hospital Israelita Albert Einstein, instituição de referência em São Paulo, para trocar experiências com especialistas de diversas áreas da medicina nos casos tratados em Campinas. Por mês, dez reuniões via aplicativo poderão ser agendadas e a escolha de quais quadros serão debatidos virá de acordo com a complexidade dos mesmos. Este é o primeiro hospital da cidade a ter esse tipo de serviço.

O Serviço de Telemedicina do Albert Einstein tem duas finalidades principais: a educacional, de forma a transferir conhecimento de uma estrutura para outra, e a assistência direta ao paciente, com acompanhamento dos especialistas de perto. Além de salvar mais vidas, o objetivo principal é ter uma melhor resposta para os casos e de maneira ágil.

Unicamp

O Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) também passou a contar em maio com uma nova tecnologia. Trata-se de seis modernos aparelhos de ultrassom, que vão garantir diagnóstico mais preciso, principalmente nos casos de trauma. Os equipamentos foram encaminhados para as áreas de radiologia, Unidade de Emergência Referenciada (UER) e procedimentos da cirurgia vascular e já estão em uso. A instituição é a única da região de Campinas a contar com esta tecnologia. O recurso, no valor de R\$ 1.061.200, foi captado em 2013 por meio de uma emenda parlamentar do senador Eduardo Suplicy e do programa do Ministério da Saúde.

As máquinas têm maior precisão clínica ao possibilitar imagens mais nítidas, o que garante maior precisão de diagnóstico. Os novos ultrassons são habilitados para o processamento de imagens 3D e 4D, sendo possível observar com riqueza de detalhes veias e artérias. Além disso, permitem uma resolução especial, superior à imagem doppler colorida, para revelar vascularização em vasos de pequeno calibre e padrões de fluxo complexos com detalhes.

ONTEM



Centro da cidade, com bonde e sem bonde.

HOJE

